

Informação técnica referente a três Choupos-brancos na Rua Porfírio da Silva

A visita realizada no dia 9 de novembro, a três Choupos-brancos na Rua Porfírio da Silva prendeu-se com análise da condição fitossanitária e avaliação do potencial risco dos exemplares em questão.

Aferimos através de avaliação visual, algumas fragilidades assim como sinais e sintomas de problemas fitossanitários (todos apresentavam carpóforos-fungos) e biomecânicos. Estão presentes uma diversidade de géneros de cogumelos e com a particularidade de se observarem nas várias partes da árvore, quer ao nível do colo, da raiz, do tronco e das pernasas.

Localização e Caracterização:

Este relatório foi realizado numa parte da Rua Porfírio da Silva em Braga. Foram observados 3 exemplares com a numeração indicada na Figura 1.



Figura 1 – Planta de localização dos exemplares arbóreos.

Relativamente ao espaço envolvente trata-se de uma das principais artérias da Cidade de Braga. Todos os exemplares encontram-se em caldeira e nas proximidades existem alguns equipamentos como postes de iluminação.

Metodologia de diagnostico:

A análise e caracterização desta árvore foi realizada tendo por base o Protocolo Internacional de VTA (Visual Tree Assessment).

Fizemos uma observação cuidada e metódica dos diversos exemplares para determinação do seu estado de vitalidade, deteção de sinais/sintomas de problemas fitossanitários, fisiológicos e/ou estruturais, bem como de eventuais sinais/sintomas de defeitos internos.

Nem sempre é possível detetar sinais/sintomas ao nível do sistema radicular.

Foram registados fatores da envolvente à árvore relacionados com o local nomeadamente presença de infraestruturas e o tipo de pavimento.

As árvores apresentavam, ao nível do tronco, sinais e sintomas da presença de corpos frutíferos de agentes causais de podridões de lenho, lesões com podridão de lenho ou sugerindo a presença de cavidade interna, entre outros, recorremos ao uso de um instrumento especializado, resistógrafo IML. Este aparelho deteta e quantifica defeitos internos a partir da medição da resistência que o lenho impõe à entrada de uma agulha com velocidades de perfuração e de rotação constantes definidas em função da espécie arbórea em questão.

Realizamos um registo fotográfico de todos os exemplares, assim como dos sinais/sintomas potenciadores do risco de fratura.

Identificação e avaliação dos exemplares:

ID 1 Choupo-branco (*Populus alba* L.)

O choupo-branco com ID1 trata-se de uma árvore adulta, de porte moderado, com vitalidade razoável e localiza-se em caldeira.

Os dados dendrométricos deste exemplar são:

Caraterização dendrométrica	
Altura (m)	14,90
PAP (m)	1,63
DAP (m)	0,52

Quadro 1- Caraterização dendrométrica do choupo com ID1.

Este exemplar tem forte ramificação adventícia, lesão e podridão no tronco e ao nível da copa apresenta alguns ramos secos e uma pernada com podridão (Figura 2). São visíveis vários géneros de cogumelos no colo, sinal de problemas fitossanitários (Figura 3). Dos cogumelos presentes, um deles é responsável pela degradação do lenho, consequentemente contribui para a diminuição da estabilidade biomecânica deste exemplar.

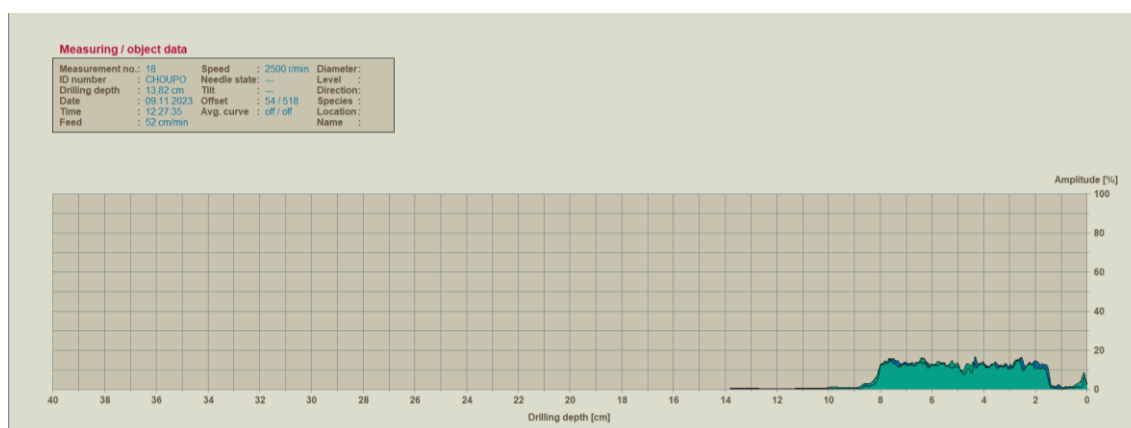


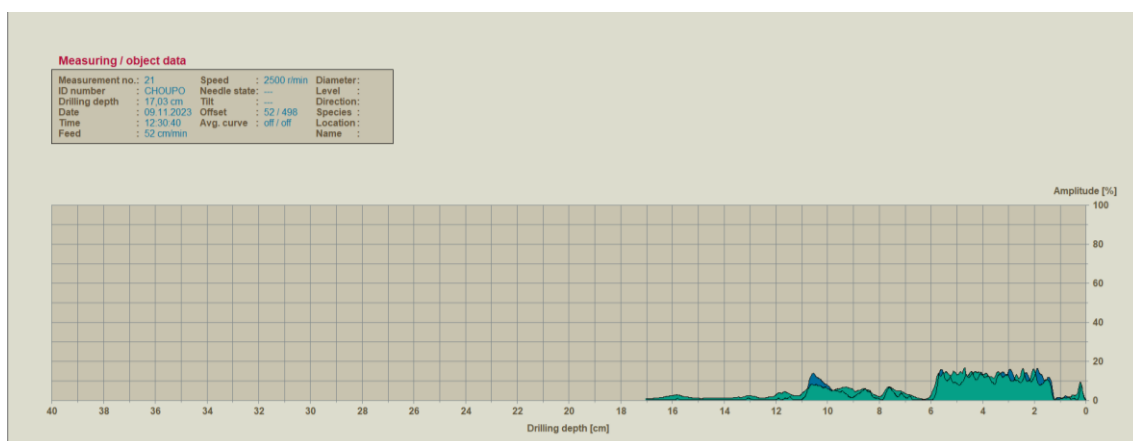
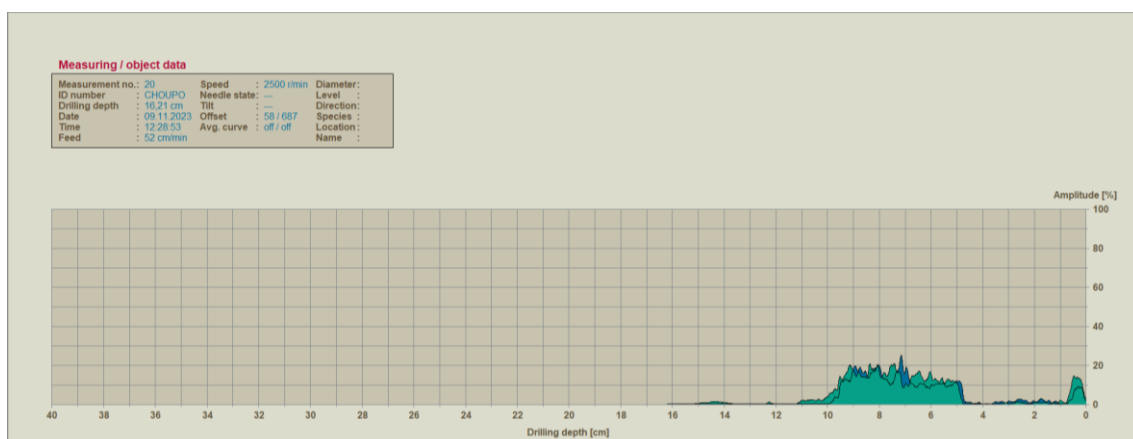
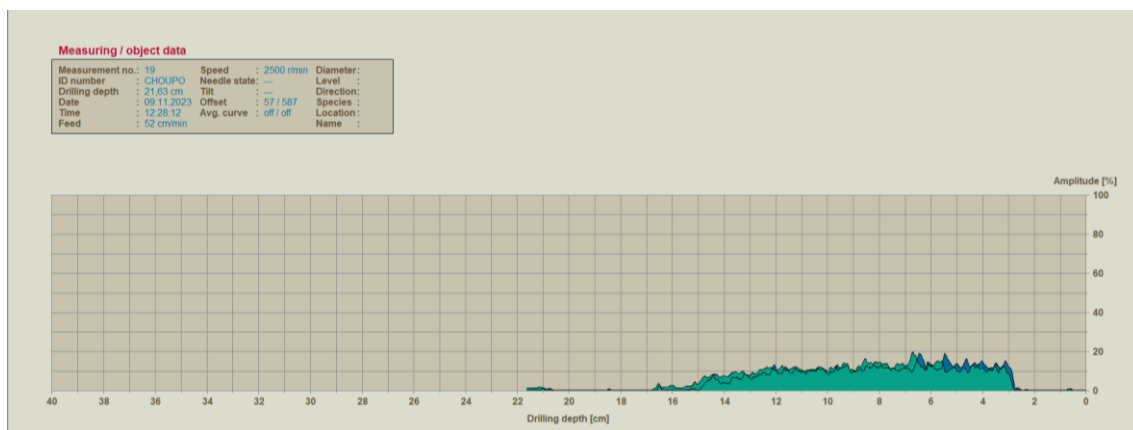
Figura 2 – Fotografias do exemplar e de lesões.



Figura 3 – Fotografias dos carpóforos presentes no Choupo-branco com ID 1.

Após esta avaliação visual recorreremos ao resistógrafo como ferramenta complementar de diagnóstico. Realizamos 4 leituras no colo/tronco junto ao “defeito”.





Em todas as leituras efetuadas observa-se podridão do lenho em avançado estado de degradação, assim como a presença de cavidades.

ID 2 Choupo-branco (*Populus alba* L.)

O choupo-branco com ID2 trata-se de uma árvore adulta, de porte moderado, vitalidade razoável e localiza-se em caldeira.

Os dados dendrométricos deste exemplar são:

Caraterização dendrométrica	
Altura (m)	12,40
PAP (m)	1,81
DAP (m)	0,58

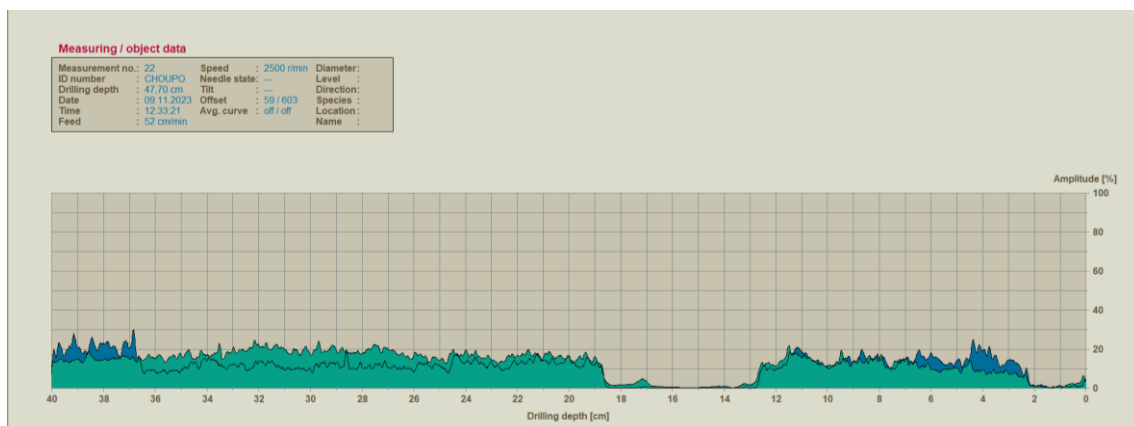
Quadro 2- Caraterização dendrométrica do choupo com ID2.

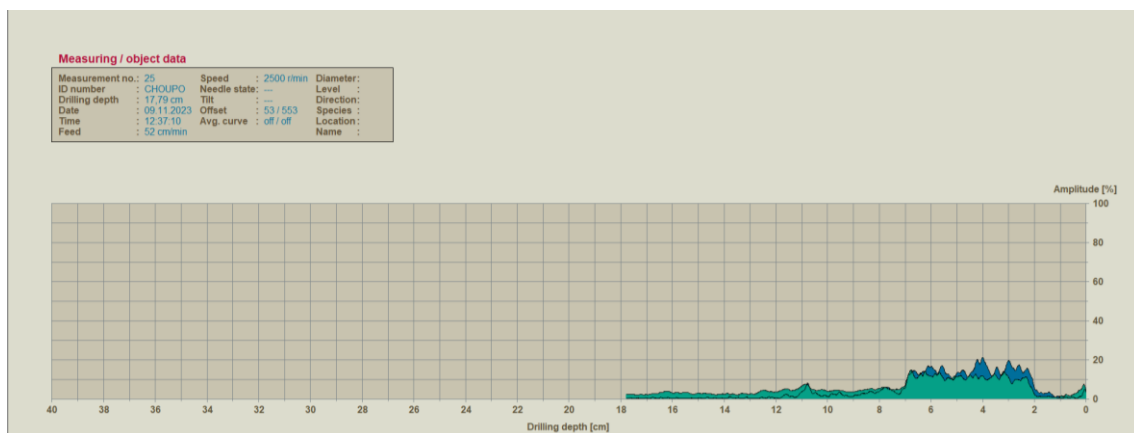
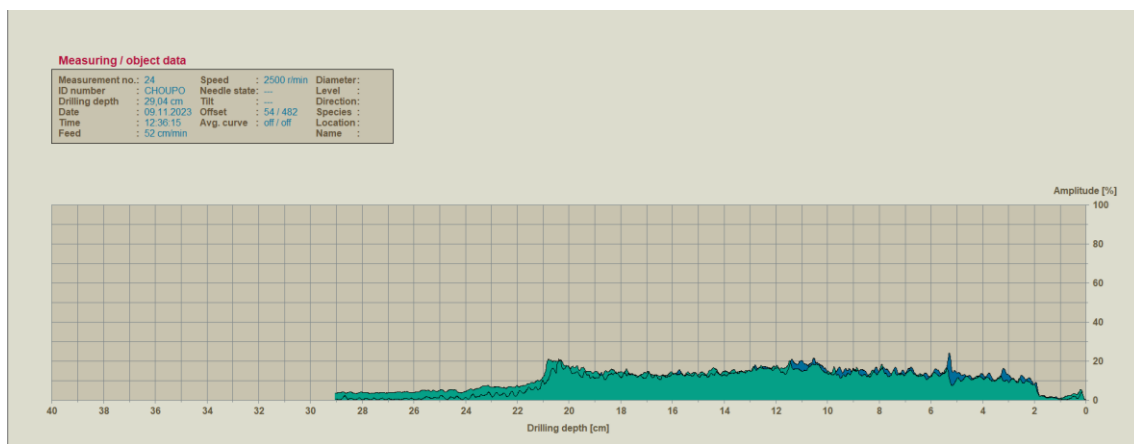
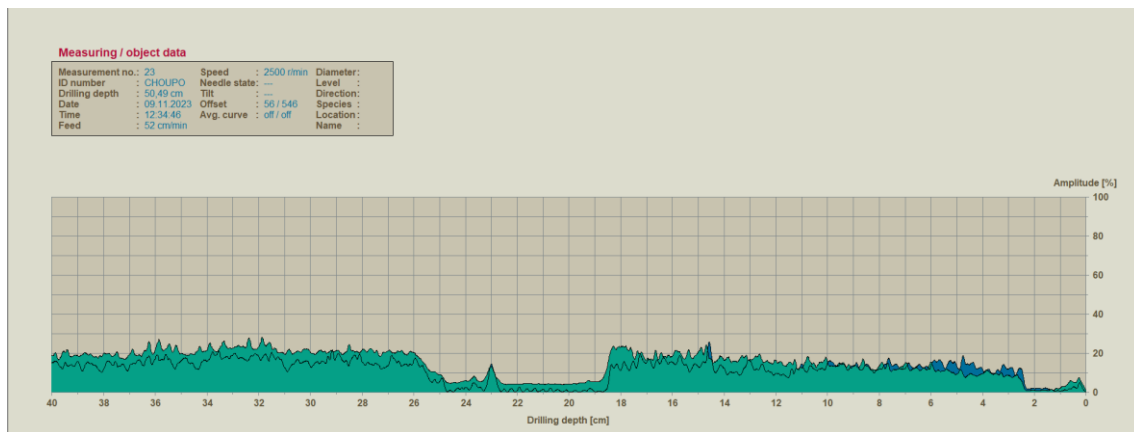
Este Choupo-branco apresenta ramificação adventícia e ao nível da copa tem alguns ramos secos e uma pernada com diversas cavidades com podridão do lenho (Figura 4). Observamos alguns carpóforos no colo/raízes desta árvore.



Figura 4 – Fotografias dos carpóforos presentes no Choupo-branco com ID 2.

Após a realização da avaliação visual recorremos ao resistógrafo como ferramenta complementar de diagnostico. Realizamos 4 leituras neste exemplar.





Depois da análise das 4 leituras do resistografo, podemos constatar que este exemplar apresenta podridão do lenho com avançado estado de degradação, contribuindo para a formação de cavidade.

ID 3 Choupo-branco (*Populus alba* L.)

O choupo-branco com ID3 trata-se de uma árvore adulta, de porte moderado, vitalidade razoável e localiza-se em caldeira

Os dados dendrométricos deste exemplar são:

Caraterização dendrométrica	
Altura (m)	14,50
PAP (m)	1,60
DAP (m)	0,51

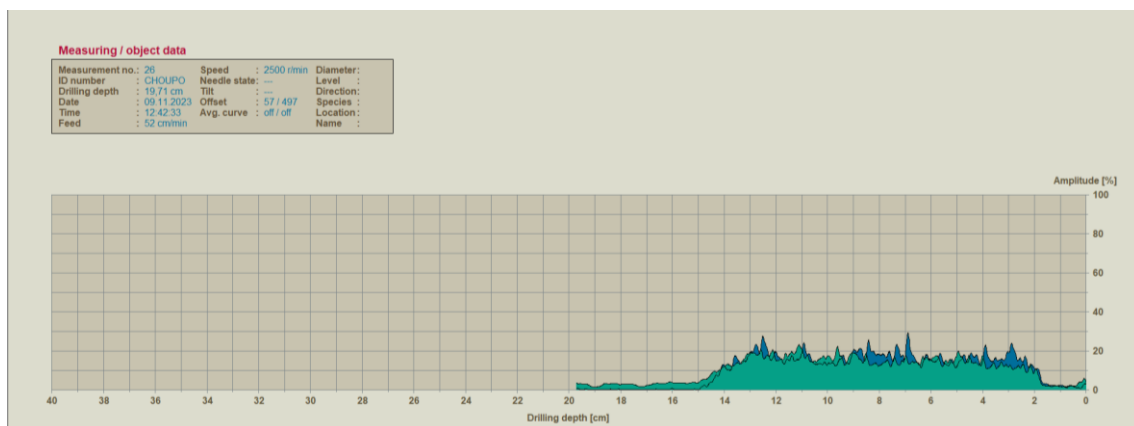
Quadro 3- Caraterização dendrométrica do choupo com ID3.

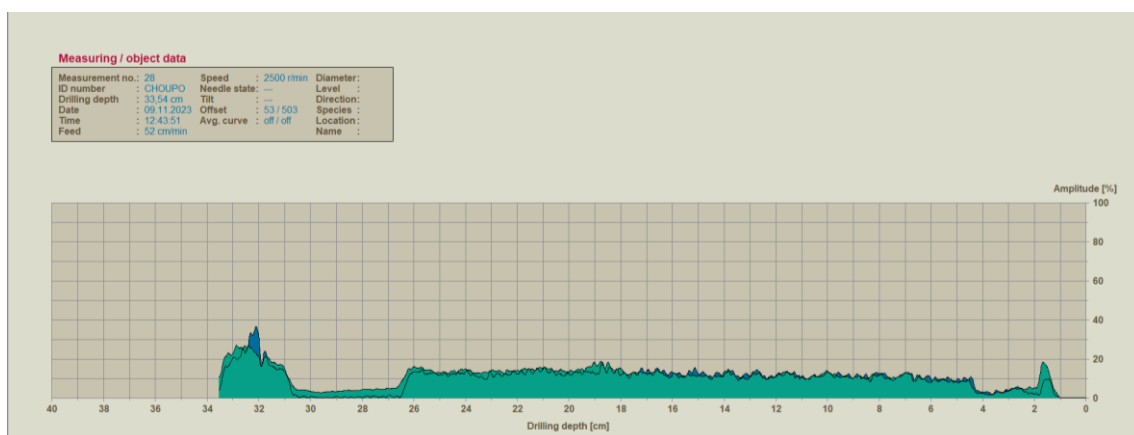
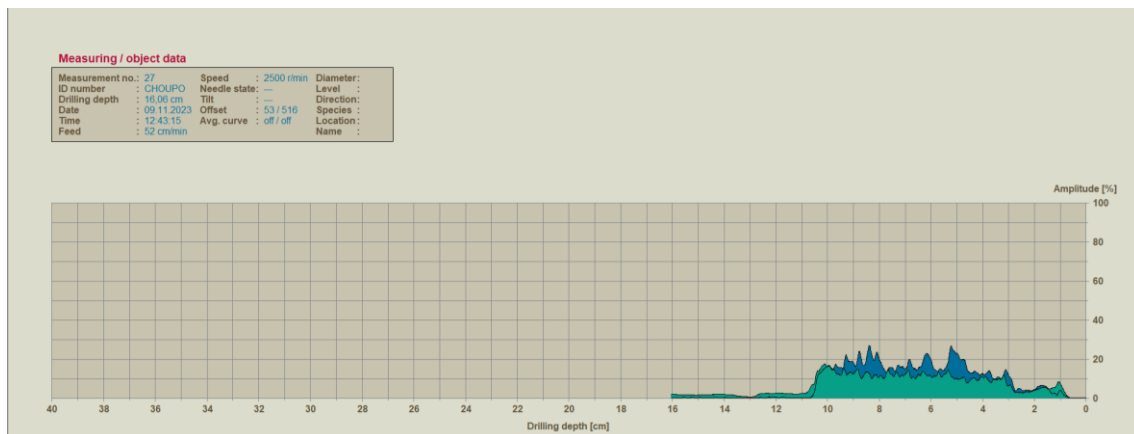
Neste exemplar, observa-se um esferoblasto no tronco, coberto por carpóforos (fungos), também tem algumas lesões cicatrizadas, assim como rebentação adventícia e ao nível da copa tem alguns ramos secos.



Figura 5 – Fotografias dos carpóforos presentes no Choupo-branco com ID 3.

Depois desta avaliação visual recorremos ao resistógrafo como ferramenta complementar de diagnóstico. Realizamos 3 leituras nesta árvore.





Verificamos através da análise das leituras do resistografo que este Choupo-branco apresenta podridão do lenho em avançado estado de degradação e com a presença de cavidade.

Conclusão:

Presentemente estes exemplares arbóreos para além dos problemas observados, não refletem o normal esplendor dos exemplares adultos desta espécie.

Alguns dos problemas observados refletem a instabilidade biomecânica dos exemplares.

A queda destes exemplares tem como alvos pessoas, viaturas e infraestruturas.

Tendo em conta o que já explanamos, os defeitos presentes em cada exemplar relacionado também com o seu porte e a elevada frequência de passagem e utilização do espaço, obtemos um grau de risco elevado.

Em função do exposto aconselhamos o abate dos 3 exemplares identificados.